

«Ao primeiro clarão» — Rui Horta Pereira

Começemos por palavras do próprio Rui Horta Pereira (RHP): "Os desenhos são uma apreensão do fumo que se dissipa, são um espelho que não reflete, suga com extrema voracidade toda a luz." Agora, lembremos os títulos das séries apresentadas: *Cruzar o fogo e Paisagem esdrúxula*, nos desenhos; *Faúlha fria*, nas esculturas. Estamos frente a frente, corpo a corpo, com aparições de fumo, prontos para o fim do mundo, sem luz nem paisagem. Essa primeira sensação é a de que não vemos os planos, já não é possível, é demasiado tarde. Ou talvez para RHP a paisagem nunca comece, estando extinta mesmo antes de se observar para além de um primeiro plano. Vasta é a sua impossibilidade.

O que é generoso nas obras de RHP é que, quando damos por nós, já começámos a jogar um jogo de aproximação onde RHP se serve e nos serve com as suas ideias. Por exemplo, há nos seus desenhos e esculturas esses planos que não se distinguem, mesmo que seja possível reconhecer certas camadas e formas. Estão para lá das paisagens, como paisagens acabadas, acabadas de começar. Nada sobrou, e, ainda assim, tudo é fluidez.

Das poucas certezas que temos ao ver estes trabalhos de RHP, tanto no papel, como em gesso, é que são superfícies que medeiam e recebem modulações específicas de matérias, traduzindo hipóteses de ilusão. E, mesmo no perigo do fogo, não haverá maior esperança do que nascer de novo. Ao primeiro clarão, poderemos participar juntos com RHP: "Deixando-nos com o peso da matéria, com a densidade e as cinzas da questão, em que parte da paisagem queremos nascer, como queremos renascer, como se ilustra o desejo da reinvenção? Onde reside, onde está a contemplação? (...) Quando a ideia de paisagem se esgotar, findar a combustão, dissipado o fumo, seguimos noutra direção encarando provavelmente outra paisagem. Será preciso cuidá-la. Se o círculo do fogo se fechar, será difícil saltar para além dele."

Em *Ao primeiro clarão*, RHP traz um jogo de aproximação onde os planos da paisagem são mais do que aparições de fumo.

Rui Dias Monteiro
Maio de 2026